

## **PROGRAMA EDUCANDO PARA O BEM NASCER: implicações na qualidade da assistência ao pré-natal**

Sara Daniele de Andrade Faria\*

Milene Silva Rodrigues\*\*

### **RESUMO**

**Contextualização do tema:** O Programa Educando para o Bem Nascer é um programa de extensão Universitária, cujas atividades são desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde numa cidade de Minas Gerais, possui como foco principal a diminuição da mortalidade materna e neonatal, através da educação em saúde. **Objetivo:** Conhecer a implicação do programa Educando para o Bem Nascer na assistência ao pré-natal de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) numa cidade de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Pesquisa primária, descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada entrevista semiestruturada com dez mulheres que participaram do curso de gestante em junho de 2016 e com dez profissionais que atuam na ESF pesquisada. A análise de conteúdo foi elaborada segundo proposta de Bardin, articulada com o referencial teórico de Paulo Freire. **Resultados:** Foi evidenciado nesta pesquisa que o programa influencia na qualidade da assistência ao pré-natal; com o desenvolvimento da autonomia e promoção do vínculo entre as mulheres que participam do programa e os profissionais de saúde. **Discussão:** A realização de práticas educativas, quando executadas de forma dialógica e que promovam a participação social, gera grandes impactos nos indicadores de saúde, como promoção de autonomia, vínculo e inclusão social. **Conclusão:** Com os resultados apresentados, foi possível perceber o quanto as práticas educativas aliadas à ideologia Freireana, podem contribuir para melhorar a assistência ao pré-natal.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Educação em saúde. Gestantes. Humanização da assistência.

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa “Educando para o bem nascer” é um programa de ensino, pesquisa e extensão universitária, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior de Minas Gerais, seu principal fundamento está pautado na diminuição da mortalidade materna e neonatal, através da educação em saúde durante a gestação e no período perinatal. Tem como objetivo propiciar um ambiente de aprendizado para estudantes de graduação na área da saúde

---

\* Enfermeira graduada pela Faculdade Ciências da Vida. E-mail: sarah\_dani.elly@yahoo.com.br

\*\* Mestre em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. Orientadora da pesquisa. E-mail: milenesilvarodrigues@yahoo.com.br

e favorecer a adesão e assiduidade das gestantes cadastradas na unidade, bem como uma assistência baseada no resgate do protagonismo da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

O programa “Educando para o bem nascer” está em vigor há três anos e durante esse período, oferta atividades e práticas relacionadas ao bom desenvolvimento gestacional e perinatal. Sob essa ótica, esta pesquisa se justifica devido à necessidade de avaliação das ações realizadas no programa a fim de apontar a sua efetividade e/ou pontos de melhoria, através do relato tanto dos profissionais de saúde quanto das gestantes, para que o mesmo possa ser um programa de práticas educativas coerentes, efetivas e transformadoras.

Diante disto, surge o seguinte questionamento: qual a implicação das práticas educativas realizadas no programa “Educando para o bem nascer” na qualidade da assistência ao pré-natal em uma Estratégia de Saúde da Família no interior de Minas Gerais? O principal objetivo desta pesquisa foi, portanto, conhecer a implicação desse programa durante a assistência ao pré-natal na unidade pesquisada. Os objetivos específicos foram: descrever o programa “Educando para o bem nascer” e as ações desenvolvidas pela equipe de saúde e ressaltar a importância da educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal.

## **2 METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa primária, descritiva com abordagem qualitativa. Foi realizada entrevista, por meio de um roteiro semiestruturado, com os profissionais de saúde da ESF estudada, bem como entrevistas com as mulheres que participaram do curso de gestantes do programa, realizado no período de 20 a 23 de junho de 2016. O *corpus* da pesquisa foi analisado de forma temática utilizando a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin (2011), ancorado no referencial teórico de Paulo Freire (1970).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a transcrição e análise dos dados coletados surgiram as seguintes categorias: Desenvolvimento da autonomia e promoção de vínculo entre mulheres e unidade de saúde

### 3.1 DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

A presente categoria, sobre o desenvolvimento da autonomia, surgiu a partir das conquistas de independência e liberdade de escolha da mulher, após a participação das atividades propostas pelo programa “Educando para o bem nascer”.

[...] A gente fica mais bem informada, então a gente passa, a saber, mais dos direitos que a gente tem, né? Porque antigamente a gente não sabia, então era só chegar lá [maternidade], ganhar o neném e pronto; ir pra casa; não tinha muita informação. Hoje em dia, tem mais informação, você fica mais ciente daquilo que você tem direito. (M10)

A autonomia é um processo a ser construído em conjunto e através do diálogo, e para ser alcançado, o indivíduo deve ser levado à reflexão que automaticamente conduzirá à ação (FREIRE, 1970). O termo autonomia dá ao indivíduo a alusão à liberdade, tomada de decisão para a construção da sua própria trajetória, de forma emancipada (LEÃO *et al.*, 2013).

Para Paulo Freire (1996), o educador deve respeitar a autonomia do educando, sendo este ato considerado por ele, inerente a uma boa postura. O educador deve gerar no educando o interesse e deve sempre apreciar e estimular a visão crítica, acarretando seres emancipados e livres, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa. O processo de ensino deve ir ao encontro da realidade do indivíduo e para se tornar eficaz, tem que ser aliado com a prática, com o ato de fazer, e a sua atuação deve ser livre, possibilitando assim, seres com habilidades analíticas e conscientes da sua atribuição perante a sociedade (FREIRE, 2002).

A lei nº 8.080, que trata a respeito da promoção, proteção e recuperação da saúde, possui como um dos seus princípios e diretrizes, que os serviços de saúde conveniados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) devem conservar a autonomia dos seus usuários, resguardando o seu bem estar físico e moral (BRASIL, 1990). Os profissionais da área de saúde devem ter ciência que para promover e resgatar a autonomia dos usuários deverá abrir mão da arbitrariedade profissional, além de realizar condutas livres de estereótipos ou pré-julgamentos. O usuário tem que sentir liberdade ao estar junto com o profissional e realizar suas escolhas autonomamente (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

### 3.2 PROMOÇÃO DE VÍNCULO ENTRE MULHERES E UNIDADE DE SAÚDE

A criação de laço e empatia, respeito à singularidade do sujeito e da autonomia da gestante durante as atividades de educação em saúde, a torna de fato eficaz; pois favorece a aceitação e a continuidade do cuidado. Estabelece-se, portanto, um vínculo entre a gestante e os profissionais. Em conformidade com este relato:

[...] o ser humano falando com outro ser humano, dividindo assim o amor, a amizade e muitas coisas boas, né? Incentivando a gente, animando a gente, foi muito bonito. Uma união ali, um importando com o outro né. [...] Ah gostei muito, muito bonito a gente não tem nem palavras porque é o amor. Todo mundo tem problemas, e elas [Profissionais que atuam no programa] deixam os problemas delas e preocupa com a gente, como se fosse uma mãe com um filho, uma coisa muito linda. Só Deus pra abençoar elas mesmo. (M18)

Quando se discute os serviços de saúde, pode-se perceber o quanto este está conectado com a formação do vínculo, construído a partir da oferta de serviço e particularidades apresentadas pelo público assistido (SILVA *et al.*, 2015). A política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera a aquisição do vínculo como um dos seus princípios norteadores, e assegura que o mesmo garante a participação da população aos serviços prestados pela equipe de saúde, conforme o princípio da longitudinalidade (BRASIL, 2006).

Estudos apontam que o acolhimento humanizado, aliado com a escuta qualificada propicia a obtenção do vínculo, sendo este caracterizado como um laço. Durante o ciclo gravídico-puerperal é essencial à aquisição deste vínculo, pois essa ligação com a unidade de saúde favorece a continuidade da assistência, seja de ações curativas ou condutas voltadas para a promoção e prevenção de agravos e comorbidades (COMES *et al.*, 2016; PEREIRA *et al.*, 2015).

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo propiciou conhecer as implicações do programa “Educando para o bem nascer”, na qualidade da assistência ao pré-natal, baseados no referencial teórico de Paulo Freire. Com os resultados apresentados, foi possível perceber o quanto as práticas educativas aliadas às ideias freireanas, podem contribuir para melhorar a assistência ao pré-natal. Podemos identificar que os participantes deste estudo, puderam explicitar as

implicações das ações realizadas pelo programa para se atingir a qualidade da assistência ao pré-natal.

Os profissionais de saúde devem ter ciência de que a realização das ações educativas não consiste apenas em transferir conhecimento. Deve buscar formas alternativas que englobem o levantamento da problemática apontada pela população adstrita, participação ativa dos usuários e respeito aos saberes adquiridos de todos os envolvidos, o que irá resultar no desenvolvimento da autonomia. Somente assim, será possível encontrar melhores resultados na avaliação das suas ações, pois quando se contribui para a construção de seres emancipados, trabalha-se não apenas na promoção à saúde, prevenção de doenças e formação de vínculo; mas principalmente na edificação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A execução de práticas educativas deve ser realizada por etapas, que incluem desde o seu planejamento até a sua avaliação. As avaliações devem ser feitas através do olhar tanto dos profissionais, como também do público que participam dessas ações. Nesta pesquisa, foram encontrados vários pontos positivos em relação às atividades realizadas pelo programa “Educando para o bem nascer”, como o desenvolvimento da autonomia, esclarecimentos, aprendizagem e formação de vínculo, favorecendo melhores desfechos gestacionais e perinatais.

Este programa atua durante a assistência ao pré-natal, dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que compreende três ESFs. O público desta pesquisa se limitou aos profissionais e mulheres cadastradas em apenas uma ESF. Sugere-se para futuras pesquisas, um estudo de abordagem qualitativa, envolvendo o tema a respeito da implicação deste programa de pesquisa e extensão na vida acadêmica dos alunos da Faculdade Ciências da Vida, que fizeram e fazem parte do programa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra; 2002

LEÃO, Miriam Rêgo de Castro *et al.* Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2395-2400, 2013.

PEREIRA, Klebiana G. Pereira *et al.* Atenção à saúde da mulher no pré-natal. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 4, p. 01-08, 2015.

SILVA, Andréa Lorena Santos; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 424-431, 2015.

SILVA, Maria Rocineide Ferreira *et al.* O cuidado além da saúde: cartografia do vínculo, autonomia e território afetivo na saúde da família. **REME**, v. 19, n. 1, p. 249-254, 2015.

.